

**Assunto: Empresa do pólo de biotecnologia vira S.A e negocia com a Glaxo**

**Fonte: Juliana Radler – Gazeta Mercantil**

**Data: 24 de julho de 2000**

Extracta, incubada na Bio Rio, lança ações e mapeará a biodiversidade brasileira.

Os esforços do primeiro pólo de biotecnologia da América Latina, a Fundação Bio Rio, na Ilha do Fundão, foram recompensados. A Extracta Moléculas Naturais, uma das onze empresas instaladas na incubadora mantida pela entidade, acaba de se tornar uma S.A, configurando um caso inédito nesse segmento de pesquisa no Rio de Janeiro e na fundação.

A empresa - cujos pesquisadores finalizarão em outubro o maior banco de dados da biodiversidade brasileira - passou em dois anos de uma empresa incubada com capital inicial de US\$ 50 mil à uma S.A com contratos de prestação de serviços no valor de US\$ 3,2 milhões com multinacionais como Glaxo Wellcome.

O primeiro lançamento, com 750 mil ações, injetou R\$ 3,6 milhões na empresa. A Fundação Biominas, órgão de fomento à biotecnologia de Minas Gerais absorveu 20% da empresa. "Dentro de alguns dias, um grupo financeiro forte no Brasil estará absorvendo 80% desta primeira emissão", diz o principal executivo da Empresa, Antonio Paes de Carvalho, que é fundador da Associação Brasileira de Empresas de Biotecnologia.

Para Maurício Guedes, coordenador da incubadora de empresas da Coppe/UFRJ, a Extracta "está seguindo uma trajetória típica de empresas de tecnologia de países desenvolvidos". Guedes, ex-presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (Amprotec), lembra que a MHW, empresa nascida na incubadora da PUC e desenvolvedora de software para ensino à distância, também tornou-se uma S.A.